

Química que vem da floresta

Governo busca na Amazônia saída para déficit comercial no setor farmacêutico

RODRIGO ROSA
 ENVIADO ESPECIAL

MANAUS – O governo aposta na selva amazônica para reverter o rombo na balança comercial de produtos químicos. A saída é substituir insumos químicos trazidos do exterior por produtos ou derivados naturais tirados da fauna e flora da maior floresta do mundo. O objetivo é reduzir o crescente déficit comercial no setor, que no ano passado chegou a US\$ 7,228 bilhões, e promover o desenvolvimento da região amazônica.

Em agosto, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior definiu regras para regular a exploração e o desenvolvimento de pesquisas na área de biotecnologia a partir da fauna e da flora amazônicas, o chamado Processo Produtivo Básico (PPB) para o setor químico da região. Para o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sérgio Amaral, desenvolver estudos científicos é a melhor maneira de coibir a biopirataria.

– É impossível impedir a retirada de plantas e animais da selva amazônica. A saída é estar na vanguarda da descoberta utilizando insumos do local – diz Amaral.

Para iniciar o processo, a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Sufrema) promete inaugurar, em janeiro do ano que vem, o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), que reunirá 26 laboratórios para desenvolver pesquisas sobre a Amazônia. O centro também

desenvolverá produtos a partir das descobertas científicas nas áreas de cosméticos, produtos farmacêuticos e extratos.

– Queremos parcerias com o setor privado para transformar as pesquisas científicas em geração efetiva de tecnologia no setor – explica o superintendente da Zona Franca de Manaus, Ozias Monteiro.

Uma das grandes expectativas é relativa ao aproveitamento da fauna e flora amazônica na área de cosméticos. A indústria do setor movimenta US\$ 195 bi-

lhões por ano, mas o Brasil tem pequena participação no mercado mundial.

– O potencial de mercado de derivados amazônicos na área de cosméticos é imenso. A indústria ainda tem muito o que explorar – afirma o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos, João Carlos Basílio.

Segundo ele, aos poucos, o setor privado vai descobrir esse mercado e começar a lançar linhas de produtos ecológicos ou relacionados à Amazônia. Nos

próximos dias, será assinado um convênio com o ministério que tem por objetivo iniciar o desenvolvimento de pesquisas no Centro de Biotecnologia a partir de 2003.

– Também queremos gerar emprego e renda na região, estimulando a população a explorar ordenadamente a floresta local, sem danificá-la – explica o secretário do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Benjamin Sicú.

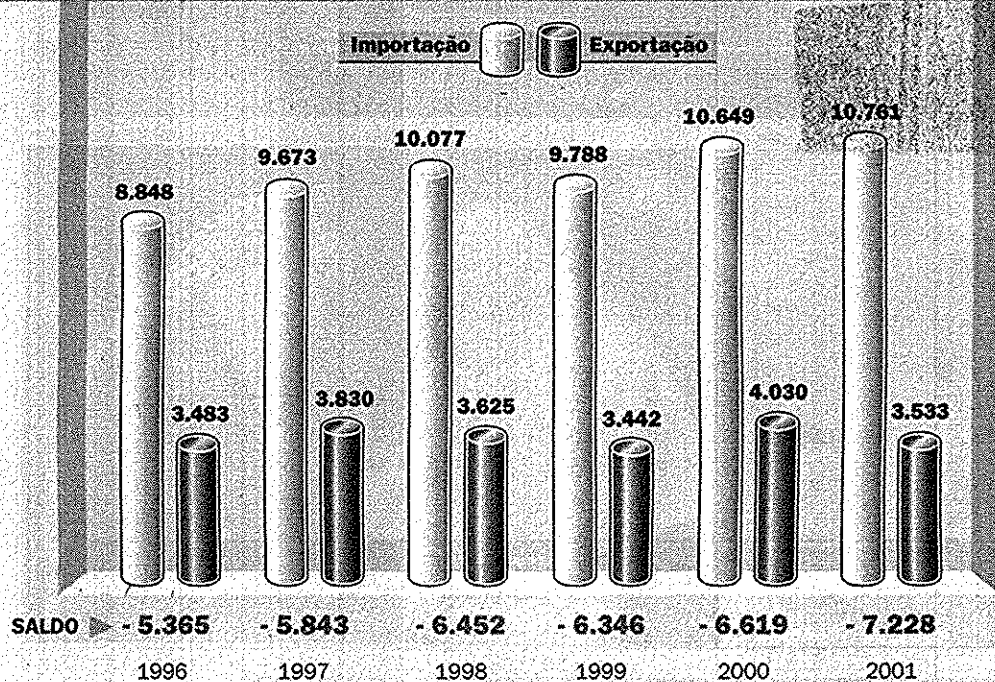


AMARAL

rodrosa@jb.com.br

Objetivo também é promover o crescimento e coibir a biopirataria

BALANÇA COMERCIAL DO SETOR DE PRODUTOS QUÍMICOS



FATURAMENTO LÍQUIDO DA INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA (Em 2001, em US\$ bilhões)

Produtos químicos	19,6	Defensivos agrícolas	2,3	Total: 38,3
Produtos farmacêuticos	5,7	Sabões e detergentes	2	
Higiene pessoal, perfumaria e cosméticos	3	Tintas, esmaltes e vernizes	1,4	
Aduobos e fertilizantes	2,8	Outros	1,5	